

Violência interpessoal e autoprovocada contra o sexo feminino de 2015 a 2021 em Sobral, Ceará: variáveis de tempo e espaço

Livia Chagas Moreira^{1*}, Camila Benevides Pantoja¹, Nicolly Ancelmo Gomes¹, Francisca Maria Rodrigues dos Santos², Roberta Lomonte Lemos de Brito³, Maria Gleiciane de Queiroz Martins³.

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA;

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA;

³Docente do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia e do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA.

*E-mail: liviachamoreira@gmail.com

Introdução: A violência doméstica é todo e qualquer ato ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, entre parceiros íntimos e membros da família, principalmente no ambiente de casa, mas não unicamente. Já a violência autoprovocada é aquela em que o indivíduo inflige a si mesmo e pode ser subdividida em comportamento suicida e em autoagressão, que envolve automutilação, das formas mais leves, como arranhões, cortes e mordidas até as formas mais severas, como amputação de membros. Infelizmente, essas agressões são comuns e recorrentes, podendo ocorrer por longos períodos, resultando na vítima experiências que podem fixar marcas imensuráveis. As principais consequências da violência são o trauma, o desamor e a insensibilidade, provavelmente diminuindo seus índices de qualidade de vida e inserção social. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a ocorrência de violência física contra o sexo feminino do período de 2015 a 2021, na cidade de Sobral, Ceará, quanto às variáveis de tempo e espaço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico sobre os casos de violência física contra o sexo feminino no período de 2015 a 2021 na cidade de Sobral, Ceará, quanto às variáveis de tempo e espaço. As informações foram coletadas na plataforma de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e as variáveis analisadas foram: ano de notificação, mês de notificação e local de ocorrência. De acordo com Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde não foi necessária a submissão do estudo para Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local, pois trata-se de uma pesquisa com dados secundários. **Resultados e Discussão:** Foram notificados de janeiro de 2015 à dezembro de 2021, 1316 casos de violência física contra o sexo feminino na cidade de Sobral, Ceará. A maioria das notificações neste período ocorreu em 2019 com 17,7% (233/1316) dos casos notificados, e seu oposto em 2018 com 11,24% (148/1316). Os meses com mais casos notificados foram agosto com 10,71% (141/1316) e janeiro com 10,03% (132/1316). E o mês com menos casos notificados foi março com 5,85% (77/1316). Quanto ao local de ocorrência, houve um número relevante de casos notificados como sendo em residência, com 61,77% (813/1316) seguido de via pública com 22,56% (297/1316). E o local com menos notificações foi local de práticas esportivas com 0,002% (3/1316). Baseado nos dados coletados, observa-se que os meses de janeiro e agosto são os que mais houveram notificações, ao passo que mais de 60% dos casos em que houveram violência física foram no ambiente domiciliar. Este é um dado relevante pois supõe-se que o ambiente de maior intimidade, solidão e liberdade do casal é em casa, tornando mais propensa a existência da violência, uma vez que na maioria dos casos não há a existência de terceiros para observar, ouvir e denunciar. Quanto aos meses, janeiro e agosto geralmente são meses de férias escolares. Muitas mães não tem com quem deixar seus filhos durante esse período e acabam precisando passar mais tempo em casa. Este é um fator que pode contribuir também para o alto índice nesses meses. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que a violência física contra o sexo feminino na cidade de Sobral, Ceará, é um problema de saúde pública, uma vez que os números de casos notificados são bastante significativos. A violência ocorrida na própria residência das vítimas ganhou destaque pois representa mais de 60% dos casos registrados no período de 2015 a 2021. É de extrema importância que haja o combate a esses tipos de violência através da melhoria da educação pública, combate a desigualdade social e maior orientação para o combate



aos casos de violência contra a mulher, como por exemplo, ir à delegacia e registrar um Boletim de Ocorrência.

Palavras-chave: Violência física; Violência doméstica; Violência autoprovocada; SINAN; Vigilância Epidemiológica.